



Envolver a comunidade nos 5 anos da inscrição na Unesco

Um convite à “deambulação” é a proposta da iniciativa “Sons da Cidade” que se realiza entre os dias 22 e 24 de junho. Visitas guiadas, espetáculos e performances com novas leituras da cidade são as iniciativas previstas

●●● A edição 2018 da iniciativa “Sons da Cidade” tem lugar entre os dias 22 e 24 de junho. Durante três dias, a organização conjunta da Universidade de Coimbra (UC) e Câmara Municipal de Coimbra (CMC) propõe a “redescoberta e novas leituras” da cidade através “do cruzamento de vários patrimónios: do edificado à língua e à música, da imagem à palavra e desta ao corpo e ao seu movimento no espaço-tempo”.

Visitas guiadas, apresentação de um filme, uma performance que vai deambular pelas ruas da Alta

de Coimbra, um ensaio assistido na rua da Sofia, um espetáculo de percussão ou um concerto de Adriana Calcanhotto são algumas das propostas que, na grande maioria, têm entrada gratuita. Os únicos espetáculos “a pagar”, são, precisamente, o espetáculo de Adriana Calcanhotto (domingo, 24 de junho) no Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) e um jantar integrado na Festa Joanina que se realiza no Largo do Poço (sábado, 23 de junho).

A 22 de junho, decorre uma conversa sobre o património classificado,

a apresentação do mapa Use-it Coimbra destinado às pessoas que visitam Coimbra e um espetáculo de Carlota Lagido, no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Ainda no mesmo dia é exibido, no TAGV, o filme “Universidade de Coimbra, Alta e Sofia: Vamos Descobrir?”, que procura enquadrar a história do património classificado ao público escolar, quando visitam Coimbra, explicou Clara Almeida Santos, referindo que o filme deverá começar a ser exibido no próximo ano letivo.

Durante a celebração da

classificação, haverá também visitas guiadas a 23 de junho, nomeadamente ao património construído durante o Estado Novo, aos colégios universitários da Alta e uma caminhada inclusiva promovida por uma instituição que trabalha com pessoas com esquizofrenia.

No sábado, é também dinamizado o projeto “Alta(s) histórias soltas”, que dá a conhecer histórias de alguns moradores da Alta de Coimbra e uma festa no Largo do Poço que pretende celebrar a música do brasileiro Luiz Gonzaga.

Entre 23 e 24 de junho, é

apresentada a performance “Já Só o Vento Canta”, dirigida pelo poeta sonoro Américo Rodrigues e com a participação de várias pessoas, que, deambulando pela Alta, apresentam um “trabalho experimental”, onde abordam escritores com uma ligação a Coimbra, como José Régio, Miguel Torga ou Herberto Helder, num projeto que trabalha tanto a palavra, como o som ou o movimento, explicou José Miguel Pereira, do Jazz ao Centro Clube, entidade que está responsável pela direção artística do Sons da Cidade.

Ainda a 23 de junho, também é apresentado “ECOimbra”, um projeto de Carlos Alberto Augusto (programador da área da música), que junta seis percussionistas na Praça do Comércio, posicionados em pontos específicos do espaço e acompanhados por um trabalho sonoro pré-gravado e difundido em vários pontos da praça.

No último dia de festa, há uma apresentação pública de um ensaio corrido do “Sofia, Meu Amor”, um espetáculo da Trincheira Teatro, na Rua da Sofia, que irá estrear a 30 de junho.

| **António Alves, com Lusa**



Filomena Pinheiro, Carina Gomes, Clara Almeida Santos, Celeste Amaro e José Miguel Pereira

As “grandes conquistas” desta classificação

●●● Todas as entidades envolvidas no projeto “Sons da Cidade” fazem um balanço extremamente positivo dos cinco anos em que a Unesco inscreveu a “Universidade de Coimbra, Alta e Sofia” na lista do Património Mundial da Unesco.

Uma das consequências diretas foi o aumento do número de turistas. De acordo com a vice-reitora Clara Almeida Santos, essa boa notícia leva a que haja “uma maior pressão sobre o património” e, simultaneamente, um desafio para

a cidade. Ou seja, “temos de tentar que estes benefícios possam ser alargados a outros espaços da cidade”. Um deles, e bem perto deste património, é o caso do Museu Nacional Machado de Castro, o qual sofreu um aumento do número de visitantes, mas ainda longe do aproveitamento “quase total” dos turistas que visitam a Universidade de Coimbra, como confidenciou a diretora regional da Cultura, Celeste Amaro.

Do lado da Turismo Centro de Portugal, Filomena

Pinheiro salientou a importância desta classificação para ajudar ao aumento do número de visitantes, esperando que iniciativas como o “Sons da Cidade” ajudem a que estes permaneçam mais tempo na cidade e na região.

A requalificação urbana de alguns edifícios na zona da Universidade e na Alta da cidade mereceram a referência da vice-reitora da Universidade de Coimbra, Clara Almeida Santos, e da vereadora da Cultura da Câmara de Coimbra, Carina Gomes. É que esta classi-

ficção deu a possibilidade à instituição de ensino e à autarquia de apresentarem candidaturas a programas comunitários para a realização deste tipo de intervenções.

Esta “boa conjugação” permitiu que, ao longo destes cinco anos, a cidade e os seus moradores tenham “aumentado a sua auto-estima”. “Julgo que todos nós sentimos uma grande orgulho pela Universidade ter sido inscrita na lista do Património Mundial da Unesco”, disse Clara Almeida Santos. **A.A.**

Reuniões para falar sobre as pinturas na Alta

●●● A diretora Regional da Cultura do Centro, Celeste Amaro, está preocupada com a questão das pinturas nas paredes dos monumentos e edifícios da Alta de Coimbra. Depois de ter deixado o alerta na passada semana, a responsável passou à ação e já esteve reunida com a diretora de serviços da Direção-Geral de Estabelecimentos Escolares, Cristina Oliveira, e com o presidente da Direção-Geral da Associação Académica de Coimbra, Alexandre Ama-

do. O objetivo desta dupla iniciativa foi envolver mais entidades no combate a estes atos de “vandalismo”, ao mesmo tempo que pediu para a sociedade civil se manifestar contra esta situação. “É impossível que alguém fique indiferente”, afirmou a responsável. Da conversa com Cristina Oliveira ficou a vontade de retomar o projeto da mala pedagógica, criada no âmbito da Capital Nacional da Cultura, e que incentiva os jovens a serem amigos dos monumentos. **A.A.**



Sodicentro. A sua oficina mais próxima, ainda mais próxima. Faça check up gratuito ao seu Mercedes-Benz.

26 e 27 Maio 9h30-19h00

COIMBRA SHOPPING - PQ. ESTACIONAMENTO

A feira de Cantanhede, a maior do país, dura 11 dias, de 26 de julho a 5 de agosto, e traz novidades >Pág 12

ARTISTAS DE RENOME ATUAM NA EXPOFACIC

www.asbeiras.pt

DIÁRIO
as beiras

f /diarioasbeiras 72893

SEXTA 25 mai. 2018 0,70 € (iva incluído)

edição nº 7502

diretor: Agostinho Franklin

Três dias de festa em Coimbra celebram Património Mundial

Um convite à deambulação é a proposta de "Sons da Cidade", que propõe múltiplas iniciativas entre os dias 22 e 24 de junho, para celebrar a declaração de Património da Humanidade, estatuto que já fez aumentar o número de turistas na cidade >Pág 4

Coimbra
Maurício Marques é reeleito na Distrital do PSD >Pág 8



DB-Luís Carreira

Figueira da Foz
Palácio Sotto Maior reabre em junho para visitas >Pág 10

Centro Lesados dos incêndios fizeram manifestação em Coimbra >Pág 13

Coimbra
Ceirarte muda de local para atrair mais visitantes >Pág 7

Gente
Guilherme Melo vai tocar com os Dead Combo >Págs 17 a 24



a nossa opinião, hoje, no Diário As Beiras

Valha-nos o bom senso
António Augusto Menano

Romaria até à Batalha?
Luís Santarino

Jogo duplo: telenovelas e política
Joana Bento Rodrigues

Coimbra - Revolução nos transportes deve começar agora
Paulo Pereira